



O jornal dos estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Agosto/Setembro de 2011 · Ano LXXXI · Edição nº 5

PRECISA-SE DE MÉDICOS. PAGA-SE EM BÔNUS!



Pág 08

Plano do governo quer levar médicos recém-formados para o interior e oferece bônus nos exames para residência

ENDOWMENT



Pag. 06

Conheça a ideia que pode dar novo impulso às atividades acadêmicas na FMUSP em breve

POLÊMICA DO LABHAB



Pag. 10

O desfecho do curso particular realizado no Laboratório de Habilidades e Simulação da FMUSP

E MAIS! Novidades na Graduação: avaliações, créditos, diplomas... Fique atento!

Pag. 14

Leia aqui primeiro!

Caros colegas, apesar de nem todos entenderem assim, a seção Editorial tem a função de lhes trazer sempre uma mensagem importante. Tem a intenção de lhes chamar a atenção para aquilo que realmente pode lhes afetar - seja hoje, ou seja num futuro distante. Portanto, estejam atentos.

Nós últimos meses, vieram à tona alguns fatos que trouxeram grande preocupação e constrangimento para os membros desta Casa. Primeiro, foi a realização de um curso particular utilizando espaço público da Faculdade de Medicina, cuja existência foi facilitada pelo envolvimento dos responsáveis por tal espaço. Enfim, um caso claro de abuso, que expôs a incompreensão do bem público como "bem de todos" e não "de qualquer um". A única felicidade foi saber que a Diretoria da Faculdade agiu prontamente após ser solicitada. Agora, resta investigar e esclarecer os fatos, tomando-se as providências necessárias para que o ocorrido jamais se repita, incluindo a punição dos responsáveis por possíveis irregularidades.

Mas a felicidade dos alunos durou muito pouco. Enquanto esse problema era resolvido, foi surgindo uma questão mais grave - desta vez vinda das terras altas de Brasília. E novamente professores desta Casa estão envolvidos, à frente de um projeto tão controverso quanto o outro citado. O plano que o

governo defende pretende levar médicos recém-formados para cidades em condições precárias ou para a periferia de grandes cidades. Locais onde nem mesmo médicos de família formados, com experiência, aceitam trabalhar por diversos motivos. Mas todos esses motivos são desconsiderados e habilmente superados quando o plano resolve conceder bônus absurdos nas provas de residência, para aqueles que se sujeitarem a esse disparate por um ou dois anos. Num acordo de cavalheiros, todos saem ganhando: prefeitos de cidades com políticas de saúde malsucedidas; médicos especiais agraciados com um bônus tão especial quanto; e claro, o governo cumprindo suas metas de "erradicação da miséria" e ganhando popularidade antes das próximas eleições. Uma solução brasileira genuína, sem dúvidas!

No entanto, o pior de tudo é a forma como esse processo tem sido levado à frente e como ele mantém sua "legitimidade". A Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) manteve sua composição técnica preservada, com maior peso das entidades médicas nas decisões, mesmo no tempo do Regime Militar. A partir de agora, ela passa a ter a maioria de seus cargos ocupados por membros de governo. Os Ministérios da Saúde e da Educação tentam fazer os estudantes e médicos

engolirem um projeto que mal foi discutido com as entidades médicas, que não tem a mínima estrutura, e que só poderá se manter sem ser revogado graças às alterações na composição da CNRM. Inacreditável?

Neste momento de tensão e revolta, cabe aos estudantes se mobilizarem para que tamanhos absurdos não

continuem ganhando força. Por isso, procure se informar sobre o que está ocorrendo, há matérias explicativas nesta edição. Participe dos eventos em que esses assuntos serão discutidos. Enfim, ajude a defender aquilo que é seu direito e de todos os estudantes: definir seu próprio futuro em igualdade de oportunidades com os outros.

Parecer do Conselho Fiscal sobre as atividades da Tesouraria do CAOC no primeiro semestre de 2011

Ao longo do primeiro semestre contei com a colaboração dos tesoureiros da Gestão 2011 do CAOC para desempenhar a função de Conselho Fiscal. Neste parecer, de forma sucinta, destaco ao que julguei mais relevante nas contas à mim apresentadas ao longo do primeiro semestre e, à luz da experiência de dois anos na diretoria do nosso centro acadêmico.

Superadas as dificuldades iniciais da transição entre gestões, os tesoureiros assimilaram o padrão de gestão de recursos da Gestão anterior, mantendo o fluxo de caixa no Banco Santander e os recursos de reserva no Banco do Brasil.

As contas foram apresentadas de maneira bastante transparente e sistematizada, com coerência

entre extrato bancário, notas fiscais e livro-caixa.

A semana de recepção, graças ao repasse da FFM e às vendas da lojinha, teve ótimo resultado financeiro, o que possibilitou bons investimentos em patrimônio e realização dos Jogos CAOCticos.

As contas de Festas (Sexta Insana e G4) foram administradas individualmente, modelo que se demonstrou eficaz.

Considerando receitas e despesas fixas, a tesouraria mantém-se superavitária, mas deve buscar novas fontes fixas de renda, para compensar os meses de maior gasto.

João Cronemberger Sá Ribeiro (95) é estudante da FMUSP e membro do Conselho Fiscal de 2011

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / ÁVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGINIA

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

André Ruiz de Oliveira (98) e Leonardo dos Reis Gama (98)

COLABORADORES

Ana Leticia Fornazieri Darcie (99), Fabiana Gadotti Cerulli (98)
Hilário de Sousa Francelino (98), João Cronemberger Sá Ribeiro (95)
Lucas de Oliveira Serra Hortêncio (96), Márcia A. Fernandes (95)
Moacir Pereira da Silva, Mariana Villiger Silveira (96), Nathália Maceroux (97)
Patrícia Bellodi, Pauline Elias Josende

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Ponto a Ponto

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

FINANCEIRO

Despesas - Abril de 2011

1/4/2011	Adiantamento para inscrições da ROEX	R\$ 600,00
1/4/2011	Compra aventais	R\$ 2.149,78
1/4/2011	Débito telefone MedEnsina	R\$ 111,95
6/4/2011	Pgto Faixa Apoio Paralisação 7/05	R\$ 280,00
6/4/2011	Papelaria	R\$ 60,60
7/4/2011	Assinatura Estadão	R\$ 50,50
7/4/2011	Crachás para Regional da DENEM	R\$ 249,96
8/4/2011	Reembolso a acadêmico viagem ROEX	R\$ 66,00
8/4/2011	Reembolso à Liga da Assistência à Mulher	R\$ 83,20
11/4/2011	Impressão O'Bisturi	R\$ 2.022,00
12/4/2011	Papelaria	R\$ 17,00
14/4/2011	Mesa de pebolim	R\$ 659,00
14/4/2011	Mesa de tênis de mesa	R\$ 378,00
15/4/2011	Afinamento Piano	R\$ 450,00
19/4/2011	Diagramação O'Bisturi	R\$ 4.133,33
25/4/2011	Compra aventais	R\$ 1.891,81
25/4/2011	Compra de bebidas	R\$ 9.576,00
25/4/2011	Envio O'Bisturi	R\$ 444,00
25/4/2011	Honorários dos advogados	R\$ 1.970,00
26/4/2011	Papelaria	R\$ 109,00
	Comissão vendedora da loja	R\$ 816,80
	Tarifas bancárias	R\$ 13,62
	Encargos trabalhistas	R\$ 2.757,67
	Total Despesas	R\$ 28.890,22

Receitas - Abril de 2011

1/4/2011	Barraquinha da Fogassa	R\$ 900,00
4/4/2011	Locação material do DIS	R\$ 100,00
6/4/2011	Aluguel Lanchonete	R\$ 4.518,51
8/4/2011	Barraquinha da Fogassa	R\$ 500,00
8/4/2011	Barraquinha do chocolate	R\$ 350,00
8/4/2011	Barraquinha do Yakissoba	R\$ 800,00
11/4/2011	Aluguel Dathabook	R\$ 2.638,24
11/4/2011	Stand da Construtora EZTEC	R\$ 500,00
12/4/2011	Aluguel e anuncio Perfumaria	R\$ 1.350,00
12/4/2011	Aluguel imóvel	R\$ 910,86
15/4/2011	Reembolso Semana de Recepção (Fundação)	R\$ 10.100,00
	Aluguel de armário	R\$ 460,00
	Entrada da loja	R\$ 4.098,99
	Total Receitas	R\$ 27.226,60
5/4/2011	Repasse UNIPRÓ	R\$ 700,00
11/4/2011	Fundação Reembolso Viagem à Reunião ABEM	R\$ 604,00
14/4/2011	Repasse Segurança	R\$ 3.960,00
	Saldo do período	-R\$ 1.663,62
	Saldo anterior	R\$ 6.906,60
	Saldo total da Gestão	R\$ 5.242,98

Despesas - Maio de 2011

2/5/2011	Cartazes jogos CAOcticos - SDC	R\$ 60,00
2/5/2011	Telefone MedEnsina	R\$ 111,75
2/5/2011	Honorários contadores	R\$ 600,00
3/5/2011	Frete Mesa de Pebolim	R\$ 85,00
3/5/2011	Tarifas Bancárias	R\$ 60,45
4/5/2011	Encargos Trabalhistas	R\$ 2.579,01
6/5/2011	Reembolso para acadêmico (ROEX e EREM)	R\$ 540,49
6/5/2011	Reparos da Mesa de Sinuca	R\$ 48,00
9/5/2011	Assinatura Estadão	R\$ 50,50
9/5/2011	Repasse para Liga	R\$ 400,00
10/5/2011	Honorários dos advogados	R\$ 1.970,00
10/5/2011	Patente CAOC	R\$ 800,00
12/5/2011	Concerto Mesa de Sinuca	R\$ 1.502,98
16/5/2011	Cartazes CAOC Convida	R\$ 60,00
16/5/2011	Prêmios Jogos CAOcticos	R\$ 279,60
20/5/2011	Amendoim	R\$ 64,35
20/5/2011	Espaço virtual do site do CAOC	R\$ 72,46
23/5/2011	Adiantamento do Coffee (Dário Burolini)	R\$ 445,00
23/5/2011	Comissão vendedora Loja CAOC	R\$ 343,00
23/5/2011	Compra de materias para a Loja CAOC	R\$ 1.892,38
23/5/2011	Papelaria	R\$ 78,15
24/5/2011	Compra de materias para a Loja CAOC	R\$ 1.891,81
25/5/2011	Pagamento Coffe CAOC Convida (Dário Burolini)	R\$ 445,00
26/5/2011	Compra de materias para a Loja CAOC	R\$ 567,60
27/5/2011	Inscrições EREM	R\$ 435,00
27/5/2011	Reembolso para acadêmico (ROEX e EREM)	R\$ 100,00
30/5/2011	Papelaria	R\$ 522,85
	Total	R\$ 16.005,38

Receitas - Maio de 2011

6/5/2011	Aluguel Lanchonete	R\$ 4.518,51
10/5/2011	Datha Book	R\$ 2.638,24
13/5/2011	Aluguel Imóvel	R\$ 1.055,19
17/5/2011	Vendas Loja CAOC	R\$ 5.591,05
18/5/2011	Aluguel de armário	R\$ 120,00
18/5/2011	Barraquinha do chocolate	R\$ 700,00
20/5/2011	Barraquinha da Fogassa: maio de 2011	R\$ 500,00
20/5/2011	Barraquinha do Yakissoba: maio de 2011	R\$ 500,00
26/5/2011	Aluguel e anuncio Perfumaria	R\$ 1.350,00
27/5/2011	Barraquinha da fogassa	R\$ 500,00
	Total	R\$ 17.472,99
	Saldo do Período	R\$ 1.467,61
	Saldo Anterior da Gestão	R\$ 5.242,98
	Saldo Total da Gestão	R\$ 6.710,59
	Repasse Visita Monitorada	R\$ 1.900,00
	Repasse Encargos Trabalhistas do DC	R\$ 4.000,00

NOTÍCIAS

Professor usa laboratório da USP para dar curso pago

Professores da Faculdade de Medicina da USP utilizaram um laboratório da instituição pública para oferecer um curso de extensão pago. Ao menos três turmas, com 110 alunos no total, se formaram no curso a maioria médicos de fora de São Paulo, ou seja, estudantes que não são da faculdade. Segundo o site que ofereceu vagas, o treinamento prático e teórico custou R\$ 1.980. Um atrativo era o certificado assinado pelo professor

titular Irineu Velasco, da disciplina de emergências clínicas. Alunos e funcionários da faculdade tomaram conhecimento do curso há algumas semanas e passaram a pressionar a direção da escola. A direção da faculdade afirmou, em nota, que "ao tomar conhecimento do curso, (...) determinou preventivamente a sua suspensão". Houve também a suspeita de que a extensão poderia ser usada como preparação de candidatos para

a prova de residência da faculdade. Outro professor envolvido no curso, Augusto Scalabrini, que é o responsável pelo laboratório de simulação, também fazia parte da comissão que elabora o exame para residência médica da faculdade. Ele foi afastado e a prova deverá ser refeita. Responsável pelo curso, o professor Irineu Tadeu Velasco disse que tudo "é oficial". Afirmou ainda que o lucro é revertido à faculdade e ao Hospital das Clínicas.

Apesar do anúncio da suspensão, o professor disse ter dúvidas se isso de fato ocorreria. "Já tem alunos do país todo matriculados. Vai ficar mal para a faculdade." Segundo a direção da faculdade, todos os cursos externos à FMUSP marcados para o Laboratório de Habilidades foram cancelados, e assim permanecem, até que os fatos sejam elucidados.

Fontes: Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; Folha de S. Paulo

Hospital vai afastar médicos que batiam ponto e não cumpriam horário

A Superintendência do Hospital das Clínicas de Botucatu, no interior de São Paulo, decidiu que vai afastar os médicos suspeitos de bater ponto e não cumprir a carga horária prevista em contrato. Eles foram flagrados por uma equipe de reportagem da Rede Globo deixando o local de trabalho para ir à academia ou à feira. O Ministério Público Estadual também informou que vai investigar o caso. O ortopedista Reinaldo Volpi recebe do estado entre R\$ 7 mil e R\$ 9 mil por mês para cumprir uma jornada diária de oito horas. Mas o médico não cumpre a jornada porque tem outro emprego em um ambulatório do SUS, onde deveria dar atendimento durante quatro horas diárias, porém ele também não respeita esses horários. Em outro caso flagrado, o otorrinolaringologista Emanuel Castilho teria de dar plantão de oito horas diárias no Hospital das Clínicas. Mas ele costuma ir para casa em horário de expediente, onde atende em sua clínica particular. Para a superintendência do Hospital das Clínicas, os casos de médicos que não cumprem o horário são isolados. "Tem duas certezas: não é uma prática corrente no hospital e não é uma prática tolerável no hospital", afirma o superintendente Emilio Curcelli. Mas nem mesmo a mulher do superintendente cumpre no hospital a jornada de trabalho. A médica Lara de Toledo Curcelli não foi localizada no HC no horário do expediente. Lara justificou sua ausência afirmando que tem autorização da chefia para trabalhar em casa.

Fonte: G1

MPT pode levar greve dos médicos do HC de Ribeirão Preto à Justiça

O Ministério Público do Trabalho, de Campinas, aguarda a decisão da assembleia dos médicos assistentes do Hospital das Clínicas (HC) de Ribeirão Preto. Caso os grevistas não voltem ao trabalho, o MPT deverá ingressar com uma Ação de Dissídio Coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho. O médico Ulisses Strogoff que integra o comando de greve, diz que a categoria está preparada para provar na Justiça, se preciso, que a

paralisação está dentro da legalidade e da ética médica. "Podemos mostrar que estamos cumprindo o atendimento de urgência e emergência (...)", afirma. A categoria está parada desde 29 de junho e são pelo menos 620 médicos que aderiram ao movimento. Recentemente, representantes do HC, do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo e da Associação dos Médicos Assistentes do HC-RP (AMAHC-RP) se reuniram no MPT de Campinas para mais

uma tentativa de acordo com objetivo de fim à paralisação, mas não houve acordo. O principal ponto de discórdia é o reembolso das horas descontadas dos médicos grevistas. O secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Giovanni Guido Cerri, afirmou que não é possível dar aumento salarial apenas para os médicos de um hospital, e pede que os grevistas esperem a aprovação do plano de cargos e salários para a categoria.

Fonte: EPTV Ribeirão

PM e USP fazem convênio para reforçar segurança em campus

Representantes da Universidade de São Paulo (USP) e do comando da Polícia Militar formalizaram no dia 08/09 um convênio, de cinco anos, para aumentar a segurança na Cidade Universitária, em São Paulo. Na prática, haverá um aumento do efetivo que já vem atuando no campus da USP desde a morte do estudante Felipe Ramos de Paiva, de 24 anos, que ocorreu na noite do dia 18 de maio. De acordo com o coronel Álvaro Batista Camilo, comandante do policiamento do estado, policiais em oito motos e dois

carros fazem o patrulhamento da área atualmente. Com o convênio, mais 16 policiais passarão a fazer parte do efetivo da USP. Com a presença dos policiais militares no campus, houve uma queda de 60% das ocorrências de furtos e roubos, segundo o coronel, que afirmou que o consumo de drogas pelos universitários será combatido normalmente. Em relação a uma possível invasão da reitoria por parte dos alunos, como ocorreu em protestos anteriores, o coronel procurou ser diplomático: "Invasão da reitoria é

uma quebra da ordem pública, mas o que vai prevalecer é o diálogo com a comunidade". O reitor da USP, João Grandino Rodas, disse que o objetivo de manter policiais militares no campus não é o de coibir manifestações por parte dos alunos e funcionários. A decisão de firmar um convênio definitivo com a PM foi examinado e votado pelo Conselho Gestor da USP, formado por professores e outros integrantes do corpo docente da universidade, segundo Rodas.

Fonte: G1

Líderes do governo preferem adiar votação da Emenda 29

O Senado vai engavetar o projeto de lei complementar que regulamenta a destinação de recursos para a Saúde - a chamada Emenda 29. Aprovada no dia 22/09 na Câmara, a proposta não será votada este ano pelos senadores. Motivo: líderes aliados detectaram um movimento na base para que o Senado ressuscite no projeto o mecanismo que obriga a aplicação de 10% da receita corrente bruta da União no setor. Mesmo com a derrubada na Câmara da Contribuição Social para a Saúde, essa

vinculação ainda poderia injetar mais recursos no setor. Pelo projeto de lei complementar, os governos de Estado terão de vincular 12% de sua receita para a Saúde. Nos municípios, o percentual é de 15%. No entanto, o texto aprovado na Câmara desobriga a União a destinar um percentual de sua receita para o setor. O governo federal precisará apenas manter o mesmo patamar de gastos, que equivale ao orçamento do ano anterior mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) nominal. "Não

há hipótese de o governo aceitar o restabelecimento dos 10%", afirmou o líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE). "Não interessa ao governo votar esse projeto agora", resumiu o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR). Segundo ele, o governo está preocupado neste momento em votar outros temas polêmicos, como o Código Florestal e o projeto que distribui os royalties da exploração e comercialização do petróleo da camada pré-sal.

Fonte: Tribuna do Norte

Exame de Ordem para Medicina

Solução ou problema?

Pauline Josende

Muitos de nós já ouvimos falar sobre o Exame de Ordem para Medicina, aquele sobre o qual muita gente tem opinião e poucos refletiram para tê-la. Confesso que na primeira vez que ouvi o termo “exame de ordem para ser médico”, achei que era uma boa ideia. Isso porque já presenciei dezenas de absurdos ao acompanhar certos colegas, provenientes de certas faculdades por aí, sobre os quais a única coisa que consegui pensar foi: “isso não pode ser médico!”. Por um certo tempo, havia chegado à conclusão de que esse exame é a solução dos problemas, que quem for ruim não vai passar, e decidi que era a favor. Muitos de vocês devem ter pensado o mesmo há algum tempo atrás ou ainda pensam, e é esse pensamento que é digno de um pouco de reflexão.

Tramita pela Câmara em Brasília o PL 650/2007, e seu apenso mais importante, o PL 999/2007, que como atualmente está proposto, repercutirá em uma série de mudanças, sendo a mais importante um exame, uma prova única ao final dos seis anos de graduação. Quem por ela passar, é médico, parabéns. Quem não passar, estará no limbo absoluto. Não é estudante de Medicina, não é médico.

Agora, fica a pergunta: e quem não passou na prova, faz o quê? Já possuem todo o conhecimento dos seis anos de Medicina, será que ficarão somente estudando em suas casas ou irão trabalhar, exercendo ilegalmente a Medicina? Nesse momento, costumamos pensar que isso não vai acontecer, que o governo vai fazer seu trabalho e fiscalizar essas pessoas. Entretanto, se o governo não consegue fiscalizar nem a absurda quantidade de médicos estrangeiros trabalhando clandestinamente por esse país, imaginem se será ele capaz de controlar brasileiros quase-formados, provavelmente trabalhando pela metade do salário.

Outra reflexão importante é se aqueles que não passarem na prova se dedicarão a serem médicos melhores e a aprenderem o que não sabem, ou se somente e simplesmente ficarão fa-

zendo cursinhos e mais cursinhos para passar. Peguemos o exemplo do Direito: aqueles que vem de boas escolas têm quase 100% de aprovação no exame da OAB; e os que vem de escolas ruins, não se tornam advogados nunca ou só o fazem com alguns poucos anos de atraso? Seguindo a mesma lógica, será que impediremos os mal formados de serem médicos? Será que esse exame permite melhorarmos a qualidade do médico que se forma? Acho sinceramente que não. O máximo que faremos é atrasar a chegada deles ao CRMs em um, dois, três anos talvez, mas um dia todos eles passarão.

Finalmente, a parte mais preocupante e que merece nossa atenção: esse modelo de exame não responsabiliza de maneira alguma a escola médica pelo aluno que formou. Será que sem precisar responder pela qualidade do profissional que forma, nossas escolas se preocuparão em nos oferecer educação médica de qualidade? Acho que não. Acho, inclusive, que é o que muitas escolas ruins por aí mais querem: se livrar dos alunos que formam. Não precisarão mais se preocupar em formar um bom médico, afinal, a prova se encarregará de separar o joio do trigo.

SÓ O ESTUDANTE DEVE SER AVALIADO?

Quando estamos diante de assunto como esse, de ser a favor ou contra esse exame, precisamos entender a imensa diferença que há entre ser contra esse modelo de exame (que não responsabiliza a escola pelo aluno que formou) e outro tipo de exame (durante a faculdade, que não deixa o “aluno ruim” sequer deixar de ser aluno).

É completamente necessário avaliarmos os médicos que estamos formando, afinal, maus exemplos não nos faltam do quanto a educação médica está muito defasada em várias faculdades. Porém, não dessa forma! A escola precisa responder pelo aluno que formou, precisa se responsabilizar pela defasagem curricular, pela infraestrutura precária, pela falta de preceptoria, e tantos outros problemas que encontramos Brasil afora (lembrando que temos 180 escolas, só menos escolas que a Índia).



Reunião com assessores do deputado federal Ronaldo Nogueira no Núcleo Acadêmico SIMERS

Depois desse “breve apanhado” sobre por que sou contra o exame de ordem para medicina no modelo do projeto de lei que está sendo discutido no Congresso Nacional, é importante colocar que já há um esforço para evitar que ele seja aprovado. O Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS) recentemente foi procurado pelo deputado federal Ronaldo Nogueira (PTB-RS), relator do projeto em questão na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público. Ele é responsável por escrever um parecer sobre como essa lei afetará o mercado de trabalho médico. Entendendo tudo que esse exame acarretará, ele se posicionou contra, e nos pediu para ajudarmos a escrever esse parecer.

Assim, o Núcleo Acadêmico do SIMERS realizará no dia 07 de Outubro, em Porto Alegre, um “Seminário sobre o Exame de Ordem”, com a presença de todos os centros acadêmicos do RS e alguns de outros estados, da DENEM e da ABEM, para elaborar esse parecer contrário. Além disso, no dia seguinte, será realizado um Fórum Discente da ABEM, com o objetivo de construir uma alternativa a esse modelo de exame.

A principal sugestão alternativa ao exame de ordem hoje proposto, propõe um conjunto de avaliações ainda na graduação, seriadas, pelas quais o aluno precisa passar para progredir no curso. Caso não passe, ele segue no módulo onde estava, até por ele ser aprovado. Há ainda a alternativa de retirar vagas no vestibular das escolas igual ao número de alunos reprovados

na prova ao final do 6º ano. Assim, por exemplo, em uma faculdade que oferecesse 100 vagas anuais e 10 alunos não passassem na prova final, no ano seguinte só poderiam ser abertas 90 vagas e esses 10 alunos permaneceriam na faculdade, em estágios práticos por mais um ano, quando poderiam fazer a prova novamente.

Enfim, ideias são muitas e precisam ser discutidas e levadas às autoridades competentes. Acreditamos que essa é uma de realmente fazermos a diferença dentro do movimento estudantil médico, lutando pelos direitos dos estudantes de receberem educação de qualidade, uma vez que no atual modelo eles são punidos pelas deficiências curriculares às quais estão submetidos.

A compreensão dos estudantes de Medicina acerca desse assunto é fundamental para que possamos formar opiniões baseadas na reflexão profunda do problema, e não com base no imediatismo e nos “achismos” aos quais estamos acostumados. Por fim, precisamos pensar a respeito do quanto estamos contribuindo para a educação médica que estamos recebendo, já que ficar calado diante dos problemas é sempre compactuar com eles.

Pauline Elias Josende é estudante de medicina na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e presidente do Núcleo Acadêmico do SIMERS.

Contato: paulineeliasjosende@gmail.com

Um *Endowment* para os Filhos de

Lucas Hortêncio (96)

Nos últimos meses, o conceito de *Endowment* ou Fundo Patrimonial Perpétuo ganhou bastante destaque nos meios de comunicação graças ao lançamento do audacioso "*Endowment da Escola Politécnica*".

O projeto, encabeçado pelo Grêmio Politécnico e abraçado pela Diretoria Escola, pela Associação dos Engenheiros Politécnicos e mais 111 professores, visa garantir recursos para ampliação das atividades de pesquisa, ensino, empreendedorismo e extensão através dos recursos disponibilizados pelo *endowment*.

Embora seja provavelmente a iniciativa mais ousada e bem estruturada deste seguimento no País, não se trata de uma idéia nova. A maior parte das grandes Universidades internacionais, como Harvard e Yale, contam com grandes fundos de doações que representam parcela significativa de seus orçamentos (35% em Harvard, no ano de 2010). No Brasil, já há exemplos bem sucedidos na Faculdade de Direito da USP, na Fundação Amazonas Sustentável, e na Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

CONCEITO

Um *endowment*, em uma definição simples, é um fundo patrimonial constituído a partir de doações em benefício de uma determinada causa ou instituição. Os recursos captados são aplicados criteriosamente no mercado financeiro e por regras de exposição em variados mercados, controle de risco, liquidez e volatilidade, podem proporcionar uma renda mensal para a entidade detentora. O objetivo é que estas retiradas mensais não comprometam o principal, que precisa ser expandido e rentabilizado, além da inflação e dos resgates. Assim, garante-se que as doações terão impacto em longo prazo e não apenas momentaneamente.

O objetivo primordial de qualquer fundo desta espécie é a sus-

tentação em longo prazo de uma iniciativa, a partir da preservação e ampliação patrimonial, bem como a garantia de um planejamento financeiro mais adequado através de resgates mensais, regulares e previsíveis.

HISTÓRICO

A história dos *endowments* se confunde com a própria história da humanidade. Há relatos de fundos para manutenção de escolas desde a Antiguidade Clássica. Na Idade Média, o fenômeno ganhou força na forma *Trustees*, grandes fundos deixados por aqueles que iriam lutar nas Cruzadas para sustento de suas famílias.

A verdade é que sempre que surgia a necessidade de fomentar alguma atividade por longos períodos, formou-se alguma espécie de fundo para manutenção da mesma.

No século XX, o conceito ganhou força e forma nos Estados Unidos, seguidos por Reino Unido, Canadá e países de ordenamento jurídico baseado nos costumes (*Common Law*). Em países cujo ordenamento era baseado nas leis, de origem romano-germânico (*Civil Law*) a evolução foi mais gradual e por décadas foi adotado o modelo de associações ou fundações, conjugadas com aplicações em fundos de investimento. Na França, só em 2008, com a lei de modernização da economia, foi prevista a figura jurídica do *endowment* (art. 140). Este avanço garantiu maiores benefícios aos doadores, um ganho institucional, e um avanço exponencial nas cifras destinadas a esta modalidade financeira.

No Brasil, ainda não há uma legislação específica, a despeito incipiente movimentação no Congresso Nacional. Os *endowments* nacionais são regidos principalmente pelas leis do Direito Civil e instruções e diretrizes da Comissão de Valores Mobiliários CVM, autarquia vinculada a o Ministério da Fazenda, como era o modelo francês, pré-legislação.

DOAÇÕES E RESGATES

Os *endowments*, portanto, são

mais do que uma série de fundos de investimento. São ferramentas de manutenção de uma causa ou atividades por longos períodos. O sistema, por sua vez, exige o monitoramento por gestores responsáveis pela aplicação dos recursos em ativos do mercado financeiro, que envolve títulos públicos, ações, commodities, fundos imobiliários ou mesmo *private equity*. As particularidades deste modelo iniciam-se na própria origem dos recursos, que são doações destinadas a um mesmo objetivo e não meras aplicações financeiras que buscam dividendos para si.

Outra questão interessante é a política de investimentos. Além da diversificação é possível trabalhar com horizontes de longo prazo, o que permite aos gestores tomarem decisões de forma mais técnica e racional, sem a obrigação de gerar resultados dia após dia. A consolidação da carteira é toda construída, balizando risco, retorno e liquidez, em uma acomodação ótima que possibilite as retiradas periódicas para sustentação da causa ou causas do *endowment*.

No Brasil, como temos uma taxa de juros ainda na casa dos 10 a 12%, é possível cumprir a meta de correção da inflação e pagamentos dos resgates sem grande exposição a mercados diferentes dos títulos de renda fixa. Porém, como tais taxas prejudicam muito a competitividade do País e já há um movimento do governo para derrubá-las, é preciso planejamento para buscar alocações em renda variável, como imóveis, ações, commodities ou mesmo *private equity*. Estruturar esta equação e pode permitir que sejam feitos resgates de 0.5% ao mês, o que fica bem próximo de 6% ao ano, além de garantir a proteção contra a corrosão inflacionária e até mesmo um ganho patrimonial, além dos oriundos de novas doações.

Também são aplicadas regras de suavização das oscilações de modo que os resgates sejam mais estáveis e garantam previsibilidade orçamentária. Basicamente há um esforço de economizar nos momen-

tos de alta, para que nas quedas não haja um impacto tão brusco como as oscilações do mercado.

COTAS VINCULADAS

Uma característica relevante de um *endowment* é a possibilidade de serem criadas destinações específicas para o uso dos recursos, as chamadas cotas vinculadas, ou dinheiro carimbado. Este mecanismo permite que as doações seja direcionadas para projetos específicos a partir da vinculação contábil e sem a necessidade da criação de novas estruturas ou custos. Assim, é possível vincular (por meio de termo de doação com encargo) o pagamento de bolsas de intercâmbio ou mesmo a manutenção de um determinado prédio, por exemplo. Para evitar que os projetos gerais sejam colocados de lado, pode ser criada uma regra de equidade, em que uma parcela das doações é repassada para o fundo comum.

TRANSPARÊNCIA

É impossível falar de um projeto que se baseia em doações e confiança sem falar na adoção de regras e práticas que zelem pela comunicação efetiva com doadores e a comunidade. Assim, deverá ser criada uma página na internet em que sejam exibidas as informações relativas ao *endowment*. As pessoas envolvidas no projeto, os prestadores de serviço e os métodos de análise e alocação dos fundos deverão ser comunicados, assim como os critérios de utilização dos recursos. É fundamental que alunos, antigos alunos e professores envolvessem-se com o projeto e emprestem a credibilidade da Faculdade de Medicina e de seus membros para o fortalecimento e institucional do *endowment*.

PROPOSTA PARA A CASA

Para que a nossa Faculdade não se atrase nesse campo, a Diretoria do CAOC propõem a criação de um *Endowment* para toda a comunidade

Arnaldo

de alunos e antigos alunos da Casa.

A idéia fundamental é montar um fundo de doações sediado no CAOC em parceria com a Associação de Antigos Alunos da FMUSP. Desta maneira, conseguiríamos atrair um maior número de doadores beneficiando a toda comunidade. Com a ferramenta das cotas vinculadas, podemos criar finalidades específicas, beneficiando todas as iniciativas estudantis.

As idéias são tantas quanto o potencial de doação de nosso Fundo. Se quiséssemos citar algumas:

Pagamento de Bolsas AFINAL;
Reformas da CEM;

Financiamento dos projetos de extensão (MedEnsina, Bandeira Científica, Med Alegria, JUS, EMA);
- Aporte financeiro para o Show Medicina;

Verbas para a MedJr.

Financiamento para o DC e COMU;

- Oferecimento de bolsas a alunos da Casa que façam intercâmbio.

Reformas no Porão;

Reformas na AAAOC;

Apoio a antigos alunos em dificuldade financeira;

Financiamento de bolsas de iniciação científica;

Em suma, todas as atividades, instituições e extensões vinculadas à comunidade discente tem potencial para atrair recursos e serem beneficiadas pelo endowment. A proposta final será revista e discutida nas próximas semanas com participação aberta a todos. Seguirá, posteriormente, para aprovação em Assembléia Geral.

Esperamos a ampla participação nesse projeto já que potencialmente beneficiará a todos. Se você tem alguma dúvida, sugestão, crítica ou se simplesmente quer conhecer melhor o projeto, compareça as reuniões sobre o assunto ou escreva para caoc@caoc.org.br.

Lucas de Oliveira Serra Hortêncio (96) é estudante da FMUSP e Presidente do CAOC

TUTORIA: requisito para acreditação internacional da FMUSP



Estive, agora no início de setembro, em Viena, no maior e mais importante evento mundial em Educação Médica: a AMEE Conference 2011 (www.amee.org).

Foi incrível ver como as escolas médicas, nos mais diferentes lugares do mundo (da *National University of Singapore* à *McGill University*, no Canadá, por exemplo), se preocupam em inovar seus currículos e dar suporte a seus estudantes, sempre em direção ao FUTURO.

O tema da conferência de abertura foi justamente o *21st century Medical Learning (Aprendizagem da Medicina no Século 21)* e, dentro desse espírito, nos simpósios que se seguiram, destacaram-se afirmações com:

"Professores de Medicina hoje precisam adquirir novas competências para efetivamente facilitar a aprendizagem ao longo da vida, pelo estudante, de pensamentos, comportamentos e ações"

"A formação profissional e humanística de médicos para o século 21 é um desafio para educadores médicos em todo o mundo. É imperativo que instituições médicas garantam que o ambiente educacional, tanto na graduação quanto na pós-graduação, dê suporte à presença de modelos positivos".

Pois bem, como coordenadora do Programa Tutores, que busca promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da FMUSP, por meio dessa figura tão especial, o tutor (um mentor que atua, exatamente, como um positivo role model), pensei: estamos, há bastante tempo, no caminho certo



em direção ao FUTURO.

Mais certeza tive ainda quando participei do Workshop *The Power of Mentoring in Medical Education* (O Poder do Mentoring na Educação Médica).

Seus organizadores apresentaram vários aspectos sobre o Mentoring, ou Tutoria (como denominamos aqui na FMUSP), derivados de extensa revisão de pesquisas na área. Quero destacar o 1º e o último slides:

1º - *o Mentoring faz diferença para o futuro profissional*

2º - *o Mentoring necessita de uma política institucional que o valorize nas escolas médicas.*

E, com esse destaque em política institucional, lembrei-se da política da FMUSP para os seus próximos anos.



A Conferência de Busca do Futuro, realizada em setembro de 2010, apontou seis focos de atuação para a FMUSP até 2020, entre eles a *Internacionalização* da escola.

Para que haja mais intercâmbio com conhecimentos do exterior (especialmente no trânsito de seus estudantes) e reconhecimento internacional, a FMUSP precisará ser avaliada e receber acreditação de agências e grupos reconhecidos nacionalmente e internacionalmente.

LIAISON COMMITTEE ON MEDICAL EDUCATION

Vejam só o que o *Liaison Committee on Medical Education* (LCME), autoridade na acreditação de Escolas Médicas nos EUA e no Canadá (<http://www.lcme.org>), recomenda às escolas médicas:

1. *O sistema de orientação acadêmica para os estudantes deve integrar os esforços de docentes, diretores de curso, e assessorias acadêmicas junto aos serviços de aconselhamento e tutoria da escola;* 2. *Deve haver um sistema para auxiliar os estudantes na escolha da carreira e nos exames para programas de residência, e também para orientá-los na escolha de disciplinas optativas;* 3. *Cada escola deve ter um sistema eficaz de psicoterapia para seus estudantes e programas para promover seu bem-estar e facilitar a sua adaptação às exigências físicas e emocionais da faculdade de medicina.*

Recomenda ainda, e, especialmente, que:

Deve haver mecanismos formais para o mentoring do estudante e sua defesa. Os estudantes devem ter opções que lhes permitam obter aconselhamento sobre questões acadêmicas ou pessoais de pessoas que não tenham nenhum papel em decisões relativas à sua aprovação ou avaliação.

Temos boas e importantes razões para investir no Mentoring da FMUSP (Programa Tutores) para além desses primeiros 10 anos. Investimento esse que deve ser institucional, mas, antes disso, pessoal, de cada um de vcs.

Sem aluno, não há tutor, não há Tutoria: no próximo mês, no próximo ano, no FUTURO.

Com Tutoria, hoje e no FUTURO, nossa escola médica pode e poderá se apresentar e se representar (MUITO) bem frente à si mesma e ao mundo.

FUTURO? Paradoxalmente, só pode ser construído HOJE.

Seus tutores os esperam AGORA: nas reuniões de setembro, outubro, novembro.

E os esperarão, se vocês lá estiverem, em 2012, 2013, 2014...

PARTICIPEM JÁ.

Patrícia Bellodi é coordenadora do Programa Tutores FMUSP

A quem queremos enganar?

O embuste dos programas do governo Dilma para a expansão do SUS

Leonardo Gama (98)

Mais de 400 dos 5564 municípios brasileiros não têm acesso a nenhum médico na rede de saúde local. Isso é público e notório, faz parte da Tragédia Nacional. A carência de profissionais de saúde em algumas regiões do Brasil é um problema crônico, cujas raízes são mais profundas e complexas do que pode parecer em primeira instância. Governos já tentaram resolver a questão de diversas maneiras, mas talvez nunca com tanta veemência e insensatez como o atual tem tentado.

Em discurso recente da presidente da República, Dilma Rousseff, foi anunciado um certo "Plano Nacional de Educação Médica", que tem como objetivo criar cerca de 4,5 mil vagas de medicina no país, para reparar o déficit de médicos - supostamente. Também foi apresentado o "Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica", o qual, numa análise mais profunda que tentarei traçar neste texto, parece ser contraditório ao próprio nome.

Em relação ao primeiro programa, ainda em fase de elaboração, sabe-se que algumas regiões do Brasil realmente não formam profissionais de saúde em quantidade e qualidade suficientes. A expansão de vagas nesses locais seria uma estratégia para tentar suprir essa carência. Resta descobrir de onde virão os recursos para isso, já que hoje eles sustentam hospitais e universidades em estado de calamidade. Outros pontos críticos a serem ponderados são a falta de professores capacitados em quantidade suficiente, a limitação de espaços de prática nos hospitais e unidades de saúde, e o desbalanço que já existe e deve aumentar entre o número de formandos e o de vagas para Residência Médica.

São questões muito graves, e cada uma tem uma série de implicações. Porém o segundo programa citado, devido à pressão do governo em aplicá-lo já no próximo ano, merece maior atenção. Trata-se de um programa de Serviço Civil Voluntário que pretende levar médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas recém-formados para trabalharem em

municípios em situação de extrema pobreza ou na periferia das grandes cidades. Tal estágio remunerado duraria um ou dois anos, período no qual os profissionais fariam um curso educação à distância (EaD) de especialização em Saúde da Família, e seriam acompanhados por um tutor, também à distância. Os profissionais médicos, além disso, teriam direito a 10% de bônus para cada ano

"Se isso acontecer, o governo acabará por coagir os médicos a participarem do serviço "voluntário", caso queiram fazer a especialização de seu desejo. Esse final em particular é inadmissível!"

completo no serviço (até 20%), em qualquer prova para Residência Médica que viessem a prestar.

O GRANDE PLANO

A intenção é que 2.000 médicos, 1.000 enfermeiros e 700 dentistas comecem a participar do programa a partir de fevereiro de 2012. Para Dilma, esses "desbravadores" estão totalmente preparados para trabalhar nos sertões mais longínquos deste país. Seguros de sua vasta experiência profissional e contando com as mais modernas tecnologias à disposição, eles poderão oferecer a saúde de qualidade que as populações atualmente desassistidas pelo SUS tanto necessitam. Dilma e seus ministros acreditam seriamente nisso - ou querem seriamente que nós acreditemos.

Em relação ao benefício social do plano, é óbvio que alguma atenção é melhor que nenhuma atenção. Porém, será que as soluções meramente paliativas que tal plano oferece compensam suas consequências permanentes? Afinal, uma experiência negativa que um jovem profissional viva na Atenção Primária, ao participar desse programa, pode acabar por afastá-lo da área durante todo o restante de sua vida. E isso se torna ainda mais provável na medida em que, para os médicos, o exame de seleção dificilmente escolherá pessoas com o perfil adequado para o serviço. Por quê?

Em alguns concursos para Residência Médica, 10% da pontuação equivalem à diferença entre os primeiros e os

últimos colocados. Se um bônus desse tipo for concedido aos participantes do programa, muitos dos interessados serão estudantes de final de curso inseguros quanto ao exame para Residência, quando não médicos já formados que não tiveram sucesso no mesmo. Ou seja, serão pessoas que não construíram uma boa formação na graduação, ou que não têm a menor intenção de prosseguir sua

carreira na Atenção Primária. Um risco maior que se corre é o de a participação no programa se tornar uma garantia para o acesso à Residência Médica, possivelmente até restringindo o acesso nas especialidades mais concorridas. Se isso acontecer, o governo acabará por coagir os médicos a participarem do serviço "voluntário", caso queiram fazer a especialização de seu desejo. Esse final em particular é inadmissível!

NO PAPEL E NA PRÁTICA

Além de todos os problemas que o programa proposto carrega na sua essência, existem tantos outros que são consequências da forma como ele foi estruturado (às pressas). Com exceção do propósito simples de levar médicos para o interior, ele fracassa em praticamente todos os outros objetivos. Para termos certeza dessa incongruência, analisemos alguns trechos da Portaria Interministerial nº 2.078, de 1º de setembro de 2011, expedida pelos Ministérios da Saúde e da Educação, e que institui o "Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica". Como justificativas para o projeto, ela cita, entre outras:

"o objetivo prioritário do Ministério da Saúde de garantir o acesso de toda a população a uma atenção à saúde de qualidade;"

Para começar, temos a velha fábula do médico aventureiro, munido de seu poderoso estetoscópio, enfrentando as condições ambientais mais hostis para

salvar seus pacientes de um fim trágico. Mas ela começa a desmontar quando se percebe que, a despeito da vitalidade e do idealismo dos jovens profissionais da saúde, não são eles os únicos fatores relevantes para uma atenção à saúde de qualidade. Por exemplo, se as mudanças de hábitos necessárias para a prevenção e promoção da saúde dependem das condições socioeconômicas da população, o doutor muito pouco poderá fazer para alterá-los. E se algumas das doenças mais simples e comuns exigem certas tecnologias para serem diagnosticadas e tratadas, nem mesmo o melhor dos especialistas poderia resolvê-las nesses locais sem dispor desse suporte.

"a necessidade de valorização, aperfeiçoamento e educação permanente do profissional que trabalha na Atenção Básica [...];"

Este projeto vai exatamente na contramão dos esforços para valorização e expansão da Atenção Primária à Saúde. Primeiro porque desconsidera a prerrogativa de que a Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade médica, e portanto de que os médicos deveriam ter uma especialização concluída para trabalharem na área - idealmente a Residência Médica. Além disso, entre outros pontos que podem ser questionados, está a impossibilidade prática de criação de um vínculo estreito o suficiente, entre os membros da equipe multiprofissional, e entre esses e a comunidade, para que haja eficácia na atenção à saúde no período de um ou dois anos.

"a necessidade da participação e colaboração efetiva dos Municípios no processo de provimento e fixação de profissionais de saúde [...];"

As discussões mais recentes nas entidades médicas têm considerado que nem mesmo a Residência é um fator determinante para a fixação do médico em algum local. Isso decorre do fato de os indivíduos serem muito críticos quando rejeitam os municípios que se dizem "abandonados pelos médicos". Neles são recorrentes as deficiências na estrutura do serviço de saúde, a falta de condições dignas de trabalho (tanto

RESIDÊNCIA MÉDICA

para os profissionais, quanto para a população), e as condições insatisfatórias de habitação para as famílias dos profissionais - incluindo educação, segurança, lazer, etc. Tanto o é, que nem mesmo os salários extremamente altos oferecidos têm sido suficiente para atrair e manter pessoas nesses locais. Seria de uma incoerência tremenda imaginar que alguma das situações citadas se alterará com a presença de um ou dois habitantes ilustres no município. Ao contrário, os participantes dessa aventura acabarão por cair numa bem montada armadilha.

PROBLEMAS TÉCNICOS

Mesmo que alguns dos seus objetivos não sejam alcançados, poderia-se pensar que o programa na prática traria algum benefício maior para os profissionais participantes. Poderia-se concluir que ele servisse pelo menos como um bom sistema de aprendizagem. Contudo, uma rápida passada de olhos pelos artigos do projeto é capaz de revelar muitas das possíveis complicações em sua execução:

Art. 4º. "O Programa [...] contará com a supervisão presencial e à distância desenvolvida por tutores de instituição de ensino superior, hospitais de ensino ou outros serviços de saúde [...]."

A estimativa é de que cada tutor ficará responsável por cerca de 10 estagiários. Esse tutor, como membro de uma instituição de ensino, agregará mais uma função às diversas que já possui. Os contatos presenciais provavelmente serão muito poucos quando as condições geográficas permitirem. Só por isso, a qualidade do acompanhamento ao participante já se torna questionável. Além do mais, no momento em que o profissional inexperiente tiver dúvidas, em que houver um imprevisto, naquele momento em que a existência do supervisionamento é crucial e se justifica, o tutor não estará presente.

Esta é a diferença básica entre o curso de especialização que se pretende oferecer e um Programa de Residência bem estruturado em Medicina de Família e Comunidade: no primeiro, o médico aprendiz improvisa como pode, e engana-se pensando que aprendeu muito com seus experimentos no atendimento à população carente; no segundo, ele tem a estrutura adequada e um tutor verdadeiro, que pode auxiliá-lo e que permitirá-lhe aprender de fato esta especialidade tão importante para sociedade.

Art. 10. "O profissional médico [...] que pretender o ingresso em qualquer Programa de Residência Médica, fará

jus a um bônus em sua pontuação no referido certame nos termos do disposto em Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) "

Tal bônus na pontuação, da forma como é imposto, ataca a histórica autonomia das universidades e demais instituições de ensino. Elas perdem o poder de definir a melhor forma de escolher os seus candidatos, de acordo com seu mérito e qualificação profissional. O

"No final, teríamos a desvalorização tanto do profissional médico quanto da profissão. Melhorias para a população? Não se mata a fome com migalhas."

bônus ainda é totalmente perturbador para os já complicados processos seletivos para Residência Médica, pois deixa os candidatos participantes do programa em larga vantagem frente aos demais. Enfim, o "segundo vestibular" dos estudantes de medicina, um processo extremamente traumático, que tem inclusive implicações em sua saúde física e mental, se tornaria muito pior do que é hoje.

Art. 11. "Os profissionais médicos que na data de publicação desta Portaria tiverem sido aprovados em processos seletivos para a residência médica de programas credenciados pela CNRM e desejarem participar deste Programa poderão solicitar o trancamento de sua matrícula"

Uma questão menor, mas importante, é que atualmente os Programas de Residência Médica já têm problemas grandes com a reserva de vagas pelo Serviço Militar Obrigatório. A possibilidade de trancamento de matrícula proposta seria mais um empecilho para a boa organização e funcionamento desses programas.

BRASIL SEM MISÉRIA...

Dependendo de como os dois planos forem aplicados, se chegarem a ser aplicados, eles podem causar um efeito muito interessante juntos. O aumento do número de vagas de graduação desacompanhado do relativo aumento da quantidade de vagas nos Programas de Residência Médica geraria um batalhão de médicos recém-formados sem perspectiva de ascensão profissional. Seriam então seduzidos pelo Serviço Civil, o qual os permitiria driblar o "funil" que representa esse sistema mercantilizado. Porém, tal médico não estaria interessado em se fixar no interior, mas tão somente na oportunidade de fazer uma especialização através do bônus oferecido. No final, teríamos a desvalorização tanto do

profissional médico quanto da profissão. Melhorias para a população? Não se mata a fome com migalhas.

Consenso entre as entidades médicas, a única solução definitiva para a interiorização do SUS é a criação de um Plano de Carreira para os médicos e demais profissionais da saúde, que os daria a estabilidade e a possibilidade de ascensão necessárias para sua fixação. Também vale ressaltar

que é preciso grandes melhorias na estrutura dos municípios desassistidos pelo SUS para que possam receber os médicos adequadamente. No entanto tais mudanças, talvez por mexerem

com interesses de grandes corporações, talvez por serem trabalhosas demais, não são consideradas pelo governo. Dilma e seus ministros só podem e conseguem vislumbrar um Brasil sem miséria, mas ainda pobre e com uma Saúde debilitada.

Muito me incomoda a atitude de alguns políticos, profissionais e estudantes que insistem em se contentar sempre com o mínimo quando o assunto é a Coisa Pública. Mais ainda, me revolta o fato de que quase todos esses que opinam e definem os destinos do SUS não são nem mesmo seus usuários efetivos. Ou seja, nos contentamos com o mínimo, para os outros... Até quando?

Leonardo dos Reis Gama (98) é estudante da FMUSP e diretor de Imprensa Acadêmica do CAOC

Carta oficial enviada pela Diretoria da Faculdade de Medicina à Comissão Nacional de Residência Médica

São Paulo, 19 de setembro de 2011

Senhora Secretária,

Em atenção à Resolução de CNRM, aprovada em sessão extraordinária de 18 de agosto de 2011, que substitui e revoga a Resolução Nº8/2004 que dispõe sobre o processo de seleção pública dos candidatos aos Programas de Residência Médica, vimos, por meio desta, expressar nossa indignação e grande preocupação ao que estabelece em seu Art 8º, conferindo pontuação adicional na nota final do processo seletivo aos candidatos participantes do Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica.

A despeito do grande valor desse Programa, que visa atenuar as diferenças regionais na atenção em saúde em diversos municípios brasileiros, consideramos que a referida bonificação ultraja os processos seletivos aos programas de residência médica ao macular a seleção por mérito, acrescentando uma pontuação substantiva que independe das qualificações médicas e profissionais dos candidatos, e cujo peso na nota final é maior do que o valor do currículo e do desempenho na prova de arguição. Trata-se de uma verdadeira distorção do processo seletivo, uma vez que os selecionados ao referido programa concorrerão em grande vantagem. Não menos importante é a flagrante interferência na autonomia universitária, já que impõe a inclusão da bonificação fruto de outro processo seletivo realizado fora do âmbito dessas Universidades.

Desta forma, solicitamos a revogação da presente Resolução, com manutenção da anterior que tão bem norteia os processos seletivos aos Programas de Residência Médica.

Atenciosamente

Prof. Dr. José Otávio C. Auler Jr.
Vice-Diretor no Exercício da Diretoria da Faculdade de Medicina / USP

Profa. Dra. Silvana Artioli Schellini
Diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu / UNESP

Prof. Dr. Mário José Abdalia Saad
Diretor da Faculdade de Ciências Médicas / UNICAMP

Prof. Dr. Geraldo Duarte
Vice-Diretor no Exercício da Diretoria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / USP

Ilma. Sra.

Profa. Dra. MARIA DO PATROCÍNIO TENÓRIO NUNES
Secretária Executiva da Comissão Nacional de Residência Médica
Ministério da Educação

GRADUAÇÃO

O retorno do diploma

Nathália Maceroux (97)

Uma das tradições mais valorizadas de nossa Casa sempre foi prestigiar os seus formandos com um diploma feito em pele de carneiro. Em 2009, a então reitoria Suely Vilela Sampaio aprovou a padronização dos diplomas emitidos pela Universidade de São Paulo e deixou de reconhecer a legitimidade da versão de nossa Faculdade. A turma 92, primeira a receber o novo modelo, entrou em contato com o CAOC e realizou um abaixo-assinado com os recém-formados.

O CAOC, juntamente com os Representantes Discentes da Congregação, levou o tema à Diretoria da FMUSP, à Congregação e ao Magnífico Reitor João Grandino Rodas. Após inúmeras negociações e tentativas, conseguiu, em parceria com a Diretoria da FMUSP e apoio dos Congregados, a aprovação no Conselho Universitário da permissão para que a Faculdade de Medicina prestigie seus formandos com dois diplomas. Um no modelo padrão da Universidade de São Paulo e o segundo no tradicional modelo em pele de carneiro, o qual não possuirá valor legal, apenas decorativo, mas que contará com a assinatura do Diretor da FMUSP e do Presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, além do emblema de nossa Faculdade.

Esse diploma será disponibilizado as turmas 92 e 93 que não o receberam na época de sua formatura, o Serviço de Graduação da FMUSP entrará em contato e passará maiores informações. A turma 94, por sua vez, já poderá recebê-lo nos moldes antigos. Os alunos que desejarem ter seu diploma decorativo em pele de carneiro deverão pagar uma taxa administrativa de R\$100,00, além de se encarregarem dos custos com o calígrafo. Quaisquer dúvidas, entre em contato com o CAOC através do nosso e-mail caoc@caoc.org.br.



Nathália Maceroux (97) é estudante da FMUSP e diretora de Educação Médica do CAOC

Carta do CAOC enviada à Diretoria da FMUSP, como medida tomada em razão da ocorrência de curso particular no Laboratório de Habilidades e Simulação.

São Paulo, 16 de setembro de 2011

À Diretoria da Faculdade de Medicina da USP,

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, entidade máxima de representação dos estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, vem por meio desta, manifestar seu completo repúdio à realização do "Curso Avançado de Emergências Clínicas" oferecido pela empresa "Med Atual"

Trata-se de um curso teórico-prático voltado a estudantes de Medicina e profissionais da Saúde interessados no treinamento relacionado ao citado tema, mas que, acima de tudo, estejam dispostos a desembolsar valores da ordem de milhares de reais pela inscrição. A empresa anunciante oferece ainda uma grande opção de eventos semelhantes, inclusive módulos específicos para Provas de Residência Médica.

O citado evento seria realizado no Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina, um espaço que, além de pioneiro no Brasil, foi construído e é mantido por verbas e esforços desta Casa.

Não bastasse o contra-senso da utilização do bem público por terceiros que visam única e exclusivamente o próprio lucro, ainda, se constata o total desrespeito à logomarca do Hospital das Clínicas que se encontra estampada no material promocional do evento. O curso e a empresa que o organiza são vendidos como parceiros de nossa instituição, unindo nossa imagem com a de um preparatório para Residência Médica. O material de divulgação segue anexo a esta carta.

O mais triste, no entanto, é o fato de professores da Casa participarem dessa empreitada, inclusive, recebendo para ministrar aulas no mesmo local onde já recebem salários para ensinar a arte da Medicina aos Filhos de Arnaldo. A sucessão de absurdos ainda piora, já que alguns dos profissionais envolvidos são responsáveis pela elaboração da Prova de Residência do HC, um conflito de interesses explícito e irresponsável.

Frente o exposto, o Centro Aca-

dêmico Oswaldo Cruz demanda que as seguintes medidas sejam tomadas em caráter de urgência:

1. Confrontação imediata de todos os envolvidos na realização do Curso para que prestem esclarecimentos à comunidade HCFMUSP, independentemente do grau de participação. Incluem-se docentes, médicos além da administração da Escola de Educação Permanente e do Laboratório de Habilidades.

2. Afastamento imediato de todos os envolvidos no ocorrido que tenham participação em qualquer etapa da elaboração ou realização da Prova para o Programa de Residência Médica do HCFMUSP. Ainda, a reformulação de todas as questões e cenários que os envolvidos possam ter entrado em contato.

3. Retirada imediata das logomarcas da Escola de Educação Permanente, da Disciplina de Emergências Clínicas ou de qualquer outra alusão ao HCFMUSP ou seus órgãos associados presentes no material de divulgação da empresa "MedAtual" ou de seus parceiros.

4. Suspensão imediata do convênio, caso este exista, entre a Escola de Educação Permanente do HCFMUSP e o citado grupo empresarial.

5. Alteração do Estatuto da Comissão de Residência Médica da FMUSP COREME-FMUSP para que se proíba a participação de qualquer pessoa relacionada a Cursos Preparatórios para Provas de Residência no planejamento, elaboração ou realização da Prova para os Programas de Residência Médica do HCFMUSP;

6. Reavaliação de todos os convênios da Escola de Educação Permanente e dos Centros de Estudos vinculados às diversas Disciplinas da FMUSP, suspendendo-se e proibindo-se todos aqueles firmados ou que venham a ser firmados com empresas privadas envolvidas na organização de eventos preparatórios para Provas de Residência Médica ou aqueles que causem dano à imagem da FMUSP.

7. Mudança no processo de estabelecimento de novos convênios pela EEP para que as minutas sejam analisadas e necessariamente aprovadas pela Comissão de Cultura e Extensão, Diretoria da FMUSP e Congregação da FMUSP;

8. Garantia de inscrição gratuita em todos os cursos oferecidos pela EEP aos alunos de Graduação da FMUSP e Residentes do Complexo HCFMUSP.

9. Alteração das regras de utilização do Laboratório de Habilidades a fim de se garantir preferência de utilização para os programas de Graduação e Residência Médica em relação a outros eventos;

10. Garantia aos discentes de amplo direito à utilização do Laboratório de Habilidades, mediante reserva por sistema informatizado, como já acontece com os anfiteatros;

11. Disponibilização livre a toda à comunidade FMUSP dos eventos programados no Laboratório de Habilidades, como já acontece com os anfiteatros;

12. Realização periódica de cursos gratuitos para formação de monitores para o Laboratório de Habilidades, voltados exclusivamente a alunos de graduação e residentes do Complexo HCFMUSP.

13. Revisão da cessão de quaisquer espaços da FMUSP para iniciativas privadas, e das taxas de manutenção patrimonial cobradas.

Espera-se da Diretoria e da Congregação da FMUSP que cumpram sua função de defender a ética e o bom nome da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas. O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz não medirá esforços para que essa situação tão lesiva aos estudantes e à própria Casa de Arnaldo seja revertida.

Atenciosamente,

Lucas de Oliveira Serra Hortêncio
Presidente
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz
dos Estudantes de Medicina da USP

GRADUAÇÃO

Carta-resposta da Diretoria da FMUSP recebida pelo CAOC

São Paulo, 16 de setembro de 2011

Prezado Senhor,

Em atenção à correspondência de V.Sa. datada de 06 de setembro de 2011, de acordo com as questões suscitadas e tendo como princípios norteadores os mais elevados preceitos éticos, morais e legais, além de respeito à dignidade de nossa instituição, esta Diretoria vem prestar os esclarecimentos com as medidas que foram tomadas até o momento, conforme segue:

Em ofício da Diretoria DIR/280/FM de 02.09.2011, solicitaram-se esclarecimentos ao Prof. Dr. Augusto Scalabrini Neto, responsável pelo Laboratório de Habilidades. Em Ofício da Diretoria DIR/281/FM da mesma data solicitaram-se esclarecimentos aos referidos professores.

Em email enviado pela Diretoria da FMUSP endereçado ao Laboratório de Habilidades, solicitou-se a suspensão de todos os cursos externos agendados até elucidação final dos fatos. Deu-se ampla divulgação das medidas tomadas em reunião do Conselho de Integração de Ensino - CIEs convocado extraordinariamente para o dia 12.09 às 7 horas da manhã com a presença de acadêmicos membros da Diretoria do CAOC e representantes das entidades estudantis.

Em ofício DIR/290/FM de 08.09 de 2011 solicitou-se imediato afastamento de pessoas que participaram da elaboração de provas teórica ou prática do Concurso de Residência Médica que também tenham realizado atividades paralelas em cursos externos à FMUSP. Determinou-se a elaboração de novas provas por pessoas sem qualquer vínculo com atividades didáticas externas.

Em ofício DIR/291/FM de 08.09 de 2011 solicitou-se ao Dr. Rodrigo Rodrigues Pedroso - Procurador da Coordenadoria do Quadrilátero da Saúde-Direito da USP, parecer quanto ao uso dos espaços públicos por em-

presas privadas sem estarem devidamente conveniadas.

Em ofício DIR/292/FM de 08.09.2011 determinou-se cancelamento de todo e qualquer contrato com a empresa CBBW. Em email de 07.09.2011 para o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Júnior, o Prof. Dr. Décio Mion Junior informou que em 06.09.2011 foram retirados todos os cursos do site da Escola de Educação Permanente EEP, que em 07.09.2011 todo o material da EEP seria retirado do site da CBBW e dos sites específicos dos cursos e que contratos entre a empresa CBBW e a Escola de Educação Permanente não seriam concretizados.

Em email de 06.09.2011 do Conselho Deliberativo enviado pela Sra. Marlene Cano Vasques ao Prof. Dr. Décio Mion Junior determinou-se a retirada do logotipo HCFMUSP dos meios de comunicação. Em carta de 09.09.2011 do Prof. Dr. Augusto Scalabrini Neto para o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Júnior com cópia ao Prof. Dr. Edmundo Chada Baracat informou-se que foi solicitado a empresa CBBW o cancelamento de contrato de realização do curso Treinamento Prático em Emergências bem como a devolução de qualquer material gravado pela empresa para utilização neste curso. Em processo HC 05281-2011 encaminhou-se para a Diretoria da FMUSP, para conhecimento, Parecer nº812/2011 da área de Consultoria Jurídica da autarquia HC e Notificação extrajudicial efetuada a empresa CBBW para cessar imediatamente uso de logotipo do HCFMUSP na promoção de suas atividades.

Em ofício DIR 308/FM de 16.09.2011 enviado ao Procurador da Coordenadoria do Quadrilátero da Saúde-Direito, Dr. Rodrigo Rodrigues Pedroso, solicitou-se parecer quanto aos esclarecimentos prestados pelo Prof. Dr. Augusto Scalabrini Neto.

Em ofício DIR/306/FM de 14.09.2011, solicitou-se ao Sr. Procurador-Geral da USP, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Mônaco, parecer quanto ao uso da logomarca da Universidade

de São Paulo em cursos externos, não aprovados em instâncias institucionais. Em ofício DIR/304/FM de 14.09.2011 endereçado à Fundação Zerbini, solicitaram-se, com a maior brevidade possível, informações quanto à existência de contratos firmados entre este Instituto ou com a Fundação Zerbini, e as indigitadas empresas.

No momento atual, aguardamos respostas para nossa solicitações.

Como medida futura, propomos a regulamentação do uso de todos os espaços didáticos desta FMUSP, através da criação de Comissão Consultiva com ampla participação discente.

Informamos que esta Diretoria está empenhada em não medir esforços para que haja o correto esclarecimento dos fatos através dos trâmites legais, de forma que não resulte em prejuízo algum aos alunos da Graduação da Casa quanto ao uso de espaços da mesma para atividades de extensão à comunidade.

De forma a zelar pela total transparência na elucidação formal dos fatos, todos os documentos relativos ao pleito do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz - CAOC estão disponíveis na Diretoria da FMUSP para consulta.

Prezando pelo bom relacionamento que esta Diretoria e o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz vêm construindo ao longo deste ano, continuamos à disposição para o diálogo, para que, juntos, possamos atender às necessidades de nossos alunos.

Agradecemos sobremaneira à manifestação de V.Sas. que vem representando os alunos desta casa de maneira digna e ética.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Júnior
Vice-Diretor no Exercício da
Diretoria da FMUSP

Ilmo. Sr.
Lucas de Oliveira Hortêncio
Presidente do Centro Acadêmico
Oswaldo Cruz - CAOC



Criado a partir da necessidade de acompanhamento aos programas de apoio específicos aos alunos da Faculdade de Medicina (Afinal e Casa do Estudante) bem como para orientação e divulgação sobre os programas de apoio oferecidos pela Universidade, o MED APOIA tem como missão possibilitar condições de acesso e permanência aos estudantes dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ampliando as ações de atenção, de acolhida e de busca de soluções no enfrentamento de problemas circunstanciais vivenciados por eles durante o curso.

É responsável pelo serviço de Assistente Social Marisa Luppi, que atende todos os dias das 8:30 às 14:00 hs.

Desde a implantação do MED APOIA (junho de 2011) a assistente social participou da seleção da Bolsa Afinal esta acompanhando a alocação dessas bolsas e dos apoios do PAPFE - Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP, participa do conselho consultivo e da equipe de encaminhamento para as reformas e manutenção da CEM.

Está em construção o site do Programa, facilitando o acesso às informações sobre apoios, bolsas e demais programas de atendimento aos alunos.

Passe por lá, dê sua opinião e participe da estruturação deste Serviço, que como o nome refere, foi criado para apoiar você, aluno da Faculdade de Medicina.

Sala 1310 - 1º andar
Tel: 3061-7616
Email: mluppi@usp.br

Biblioteca em horário nobre

Fabiana Cerulli (98)

Uma das reclamações mais antigas dos alunos de nossa Faculdade é o horário restrito de funcionamento da nossa Biblioteca. O CAOC, em parceria

com os Representantes Discentes da Biblioteca, há anos pleiteia junto à Diretoria da FMUSP e à Comissão de Biblioteca a melhoria do acervo e a ampliação do horário de atendimento.

Finalmente, conseguiu-se uma resposta positiva da Comissão de Bi-

blioteca: prorrogação do horário de funcionamento do serviço, que passa a atender até às 22h, exceto nos fins de semana. Além disso, haverá atualização das bibliografias básicas e o ampliação do acervo. Caso tenha outras reclamações, críticas ou su-

gestões entre em contato ou envie um e-mail para caoc@caoc.org.br.

Fabiana Gadotti Cerulli (98)
é estudante da FMUSP e
RD da Biblioteca



CAOCTICA

Cruzadinha "Diretas"

Reação carioca ao combate a varíola em 1904 (Hist.)	Tecido de véus Fogos de artifício	Que conhece vários países (lem.) Tim Burton, cineasta americano	Encontra o que estava perdido	Alimento rico em colesterol	Duas vestimentas usadas nos desfiles das trinas elétricas (BA)
Tratado para firmar a paz Guardião dos ventos (Mil.) Buraco no telhado		Interjeição típica gaúcha Término	Materna- prima da cerveja		
	Em, em espanhol	Um dos irmãos Grimm			
			Estado da "Amazônia Legal"	Bomba de fissão nuclear (Fis.)	
(?) Close, atriz de "101 Dalmatas"	Deitada no leito	(?) Lynch, cineasta Cultivo cubano			
		Fertilizaram o solo		(?) Gandelman, saxofonista	
Odulação na superfície marinha	Arma química usada no Vietnã O Homem de Ferro	Galinha poedeira italiana			
Acolhida, abrigada			Jorge Ben (?), compositor da MPB		
O século iniciado em 401	Marcha de carros Estou (pop.)	Vacina preventiva da tuberculose e látano	Último rei da Lídia (Mil.)		
Atribuir sentido figurado a uma palavra		Pingo		Agradar; soar bem	
Cada graduação de uma cor (pl.)	Ulysses Guimarães, político	Toque (?): exame de próstata		Claudia Abreu, atriz brasileira	
Ato de bainha protagonista da peça teatral "Hamlet"				Elemento radioativo (símbolo)	

117 BANCO Z/en S/david — glenn — jacob é/napalm /ron man — legome /D/armistício

Tirinhas



Solução Cruzadinha

W	A	R	U	O	M	E	N	S	V	M
H	I	S	V	S	M	V	N			
L	A	R	E	T	A	L				
C	A	R	O	T	A	R				
T	G	C	B	G	O	G				
R	J	O	R	E						
O	E	V	O	V	A	S				
M	T	V	J	N	A	P				
E	D	E	V	L	O	R				
D	A	V	A							
A	E	V	A	E	H	A				
V	A	F	J	A	C	O				
V	A	H	B	A	H	O				
O	I	C	I	O						
V	A	F								

Foi numa festa que eu lhe encontrei

Moacir da Silva

Foi numa festa que eu lhe encontrei e lhe falei eu estava de olho em você e você fingia não me ver mais não teve jeito

Eu chamei para dançar e você me disse que seu namorado estava la você me pediu para eu me afastar vamos marcar uma hora pra nos se

Encontra me disse para eu sair se não a briga vai começar eu vou atender o seu pedido para não correr perigo

Eu tinha certeza que ela vai me encontrar vou marcar a hora e o lugar para nos dois conversar ela chegou

Tão sorridente ela me falou que ja não aguentava mais esperar e neste lugar que nos vamos namorar ela me disse para eu marcar sempre a hora neste mesmo lugar

Pois amanhã bem cedo eu estarei aqui a lhe esperar neste mesmo lugar, pois e com você que eu quero ficar o meu namorado vou mandar ele passear

Moacir Pereira da Silva é funcionário da segurança da FMUSP

Ação Cultural da CCEx/FMUSP - Outubro de 2011

TERÇA CULTURAL 04/10 - às 12h Local: Anf. Parasitologia - Sala 2303 Palestra: CENTENÁRIO DE MIGUEL SERVET: Prof.Dr. Pedro Carlos Piantino Lemos Precursor na descoberta da circulação sanguínea. Foi quem primeiro descreveu a circulação pulmonar com exatidão. Fonte: http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/Servet.htm	11/10 - às 12h Local: Anf. Patologia - Sala 1104 Palestra: CENTENÁRIO DO MODELO ATÔMICO DE RUTHERFORD - Prof.Dr. Edson Amaro Jr. Exatamente 100 anos atrás, Rutherford publica a sua teoria que descreve o átomo como tendo um núcleo central positivo rodeado por elétrons negativos em órbita. Este modelo sugere que a maioria da massa do átomo estava contido no núcleo pequeno, e que o resto	do átomo era na maior parte espaço vazio. Fonte: http://www.rsc.org/chemsoc/timeline/pages/1911.html
		25/10 - às 12h Local: Teatro FM Mesa-Debate: SAÚDE, MEDITAÇÃO E YÔGA Palestra: AYURVEDA Dra. Rosana Takako Ide Palestra: YÔGA - Prof. Marcos Rojo Rodrigues

Cultura

Pequenas inconveniências

Ana Leticia Darcie (99)

Movia-se apressada e maquinalmente adiante. Sempre adiante. O tempo era escasso e não lhe ocorria virar-se para trás. Equilibrava documentos feitos e por fazer e ansiava chegar em casa. Pensava no marido, que a esperava.

Em seu trajeto automático, um impulso de vaidade fê-la buscar sua imagem, tão bem cuidada!, nos reflexos do vidro que a separava da multidão adentrando o metro. Sozinha, apartada da aglomeração humana, pareceu-lhe que o vidro estava embaciado e não quis mostrar-lhe imagem alguma. Como seria possível? Sentia-se tonta.

Lembrou-se vagamente de alguma vez ter lido que Deus imprimira o destino de cada homem em sua fisionomia. A lembrança trazia outros pensamentos mais dolorosos. Teria a sua fisionomia adentrado o metro com a multidão? Teria o vidro lhe roubado centelhas de vida? Aturdida, apalpour-se.

O tato, trépido, mostrava que seu corpo existia. Sim, ela existia. Viver é diferente. Morta não estava, mas também não estava viva. Sabia quem era, mas não sabia definir-se. Receava revelar-se verbalmente e as palavras materializarem-se sem estética alguma. Percebia-se como um ser vivo, só que vivo sem face, vivo sem viver completamente.

Procurou ansiosamente com os olhos a multidão. Todos andavam candeladamente pelas ruas, cujas cores verteram nos bueiros. Não pareciam questionar a existência. Tudo se lhe apresentava comum. Absurda e monotonamente comum, fazendo-a perceber que sua tragédia era individual.

Sentia sede e lembrou-se de que, de manhã, ao acordar, pensava no mar. E, pensando no mar, levantou-se seca dos lençóis, pisou no sinteco livre de areia e foi trabalhar. O dia transcorreu normalmente e, por mais que esperasse, nada lhe ocorrera. Talvez aí se encontre a explicação para seu acúmulo súbito de vida.

Do outro lado da rua, um senhor regava as árvores. Notou que ele não esperava acontecer. Ele simplesmente acontecia. Ele, com braços que mais pareciam uma continuação física dos galhos retorcidos, era jardineiro do asfalto; se trazia vida à cidade, poderia podar a sua também.

Sentia sede do mar com que sonhara e percebia que se afogava nas cinzas cores urbanas. Tentava voltar, com sofreguidão, à superfície, mas não conseguia agarrar-se a placas e sua aflição era silenciosa. Sua passividade exterior escondia a turbidez que reinava dentro dela. Sentia que existia e queria viver. Queria matar a sede com água salgada.

Percebeu, de repente, que não mais era sorvida pelo cinza. Seus olhos inundaram-se com o azul e com a fachada do cemitério, para onde se digira impensadamente. Revertere ad locum tuum*. Estava diante da morte e a vida escoava do outro lado da rua. Revertere ad locum tuum, repetia para si mesma.

Atravessou a rua e voltou a mover-se no mesmo ritmo da multidão. Afogando sua sede de água salgada, seguiu adiante, sem a inconveniência de fitar outros vidros.

*do latim: "Volte para seu lugar".

Ana Leticia Fornazieri Darcie (99)
é estudante da FMUSP

Ensaio

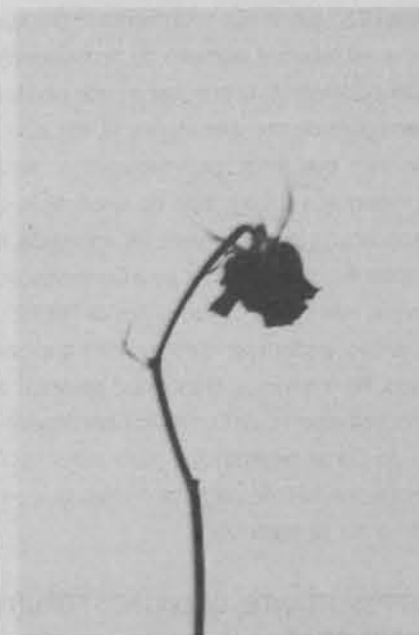
Leonardo Gama (98)

Ao apagar das luzes
Ao acender das almas
Domina a cena
Como se em chamas
Dupla de amantes
Em vil dilema

Olhos entrelaçados
Não mais podem ver
Os destinos traçados
No semblante do ser

Distraem-se em movimento
No espasmo do tempo
Ele avança, conduz
Traem-se a seu contento
Refluxo de sentimento
Ela remete, seduz

Mas de que serve o empenho em valsar,
Se repentino deslize afeta o par...



Dançante pulsação!
Pulso este a dizer
Há fé em teu manifesto?
E indaga muda a tensão
Acaso devesse haver
Afeto em cada gesto

Debalde buscar razão
Inútil preencher vazio
Pois resta a mera noção
De que ela enfim partiu

E segue trôpega a valsa
Pisando calos de dor
De desejos escusos
Saudade em presença
Daquela que se ausentou
Pés sobre pés, avulsos

Vá, Confiança! Que já não te querem mais
Nem a linda criança, nem o vil capataz

Fim do primeiro ato.

Leonardo dos Reis Gama (98) é estudante da FMUSP e
Diretor de Imprensa Acadêmica do CAOC

Coração-Destino

Hilário de Sousa Francelino (98)

Remetente escondido:
Alameda das Rosas,
Sem bairro, sem número,
Os moradores são flores
E o teu perfume
É tão meu segredo.

Nem chega, nem volta
Carteiro perdido
Envelope disforme.
Avenida Cava,
Em peito profundo
O inadiável.

Quieta esperando
Ao destino chegar
E despetalar
Ao não ver batimentos?
É toleima mudar
O secreto endereço.

Sem selo, sem pressa;
Do amor remetido
Espera a chegada,
Avenida Vala,
Em peito o destino,
Encontro sagrado.

Hilário de Sousa Francelino (98) é estudante da FMUSP e Diretor Sociocultural do CAOC

Ética, avaliações periódicas e atenção primária: mudanças de paradigma na FMUSP

Novidades da Comissão de Graduação (CG) e da Comissão Coordenadora do Curso de Medicina (COC)

Nathália Macerox (97)

ÉTICA NA GRADUAÇÃO

Sem impunidade para "colas", assinaturas falsas, etc...

Os aspectos éticos do estudante de medicina têm sido muito discutidos em nossa Faculdade nos últimos meses. Alunos que colam em provas, assinam por colegas e, até mesmo, fazem provas para outras pessoas (entre outras irregularidades) estão com os dias de impunidade contados. Muitas reclamações têm chegado ao professor Baracat, presidente da COC, e muitos casos têm sido discutidos em suas reuniões. Sabendo disso, esta Comissão está pensando na possibilidade de se fazer um "Código de Ética do Estudante de Medicina da FMUSP", onde estariam descritos os direitos, deveres e punições para quem o infringisse. A USP possui um código de ética do estudante, assim como o CREMESP possui um "Código de Ética do Estudante de Medicina", porém, este que está sendo proposto seria um mais específico para os alunos da FMUSP.

Na última reunião da COC, dia 05/09/2011 (sim, em plena Semana da Pátria!) alguns professores de diferentes disciplinas levantaram problemas de ordem ética e também legal. Muitos afirmam que, além de ser uma infração ética, algumas irregularidades se caracterizam também como crime perante o Código Penal Brasileiro, cabendo punições baseadas na Lei brasileira aos alunos. Este é mais um motivo para a elaboração de um código de ética da FMUSP: deixar as "regras do jogo" claras, para que o aluno tenha consciência do que ele deve e não deve fazer.

Ou seja, a partir de hoje, todas as irregularidades cometidas pelos alunos tem uma grande probabilidade de não ficarem mais impunes. Fique esperto!!!

PROVÃO NA FMUSP

No próximo dia 29/09, às 12h, no Teatro da FMUSP, haverá o Fórum sobre Avaliação Periódica na FMUSP. Nesse Fórum será apresentada a proposta de avaliação periódica elaborada por uma comissão que foi criada especificamente para este fim. A discussão, no momento, está focada no tipo de avaliação, mas também não sabemos ainda o que ela valerá. Pode não valer nada, e pode valer pontos na prova

de Residência Médica. Mas tudo isso tem que ser discutido com os alunos, e essa é a proposta desse Fórum. Por isso, se você tem interesse em saber como vai ser essa avaliação periódica, e de quanto ela vai valer, não deixe de comparecer!

ATENÇÃO PRIMÁRIA NO INTERNATO

Como muitos já sabem (por ouvirem muitos rumores) há um projeto de se incluir o estágio de Atenção Primária à Saúde no 5º ano. Esse projeto seria implantado já em 2012, com a Turma 96. A disciplina está sendo organizada pelo professor Lotufo, e terá a participação da Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Preventiva. Porém, o Projeto Região Oeste, que receberá os estudantes em suas UBS's ainda não foi informado de qual infra-estrutura e número de profissionais que a disciplina vai precisar e pode não ter condições de receber alunos já em 2012. No mês que vem, provavelmente, será apresentada à Comissão de Graduação a proposta da disciplina para ser aprovada, e depois ela deverá passar pela Congregação (órgão máximo de deliberações da FMUSP). Só então, poderá ser efetivamente implantada. No momento, temos que aguardar a próxima reunião da Comissão Coordenadora do Curso de Medicina para saber qual será a previsão de início da disciplina, bem como ela se organizará.

REPRESENTANTES DA COC NOS FÓRUMS DAS TURMAS

Foi pedido na última reunião da Comissão Coordenadora do Curso de Medicina (COC) que nos Fóruns das Turmas houvesse um professor da COC com o objetivo de fazer a ata e levar à Comissão os problemas levantados pelos alunos, a fim de cobrar mudanças para os próximos anos. Isso é um grande avanço para que o que for dito pelos alunos não se perca, e haja uma efetiva cobrança e melhora para os próximos anos. Portanto, não perca o próximo Fórum! Fique atento ao calendário da sua turma!

CRÉDITOS NA FMUSP

No sentido de esclarecer os muitos boatos que tinham e ainda têm permeado as conversas dos alunos da FMUSP, faremos aqui um repasse geral sobre o que vigora em nossa graduação.

Em 15.06.2009 foram aprovadas as Normas para Aprovação e Recuperação,

pela Comissão de Graduação (CG) da FMUSP. Essas normas estão de acordo com o Estatuto da USP, e têm como objetivo deixar as "regras claras" para alunos e professores. Aqui pontuamos as principais informações, já com a correção aprovada na última reunião da CG (indicada abaixo).

1. Frequência

- Mínimo de 70% para aprovação
- Responsabilidade de registro é do professor
- Atividades de plantão, enfermaria, e ambulatório do internato, que exigem responsabilidade profissional, exigem 100% de presença

2. Aprovação

- Nota igual ou superior a cinco
- Critérios de aprovação específicos de cada disciplina devem ser informados no início do curso

3. Revisão de provas

- É direito do aluno
- Deve ser feita na presença do aluno

4. Requisitos (ou pré-requisitos)

- No curso de medicina, os requisitos estão entre os ciclos, não havendo disciplinas requisito dentro do mesmo ciclo
- A Faculdade de Medicina pode permitir que alunos que tenham mínimo de 70% de frequência e nota não inferior a três, se matriculem em disciplinas que tenham pré-requisito

- Alunos que devam no máximo 6 créditos dos dois primeiros anos podem se matricular no 3º ano

- O aluno não pode se matricular no 5º ano devendo nenhum crédito (aprovado na reunião da CG dia 05.09.2011)

5. Recuperação

- Tem direito o aluno que obtiver mínimo de 70% de presença, e nota maior ou igual a três e inferior a cinco

- Em algumas disciplinas do ciclo clínico e no internato pode constar também uma nota de "conceito". O aluno não aprovado no conceito, pode perder seu direito à recuperação

- É permitido matrícula em 2 disciplinas simultâneas, desde que seja possível cumprir no mínimo 70% de frequência nas duas disciplinas

- A matrícula simultânea no 3º ano só vale se o aluno dever menos de 6 créditos dos anos anteriores. E não vale para o 5º e 6º anos.

6. Provas Substitutivas

- A marcação de nova prova caso o aluno não compareça é decisão do professor, apesar de haver uma recomendação da CG para considerar casos especiais (doença, luto, apresentação de trabalhos, entre outros)

7. Recursos

- Sempre que achar necessário o aluno poderá solicitar esclarecimentos, enviar sugestões, recorrer à decisões, etc, através do preenchimento de um requerimento na secretaria de graduação, que será encaminhado à CG.

- No caso de indeferimento, o aluno tem prazo de 10 dias para recorrer da decisão da CG, com novos argumentos para serem analisados

Essas informações foram tiradas do site da FMUSP: www.fm.usp.br/graduacao Na coluna da esquerda há um link: "Resoluções da CG". Em caso de dúvidas, consulte também a Diretoria de Educação Médica do CAOC, ou mesmo a Secretaria de Graduação, no 1º andar da FM.

Até hoje, a tolerância na mudança de ciclo era de 6 créditos entre 2º e 3º ano, e também entre 4º e 5º ano. Porém, foi aprovada na Comissão de Graduação do dia 05.09.2011, que não haveria tolerância de nenhum crédito entre o 4º e 5º ano. Isso passa a valer já para o atual 4º ano (Turma 96). Porém, em reunião, foi acordado com o professor Baracat que os alunos que estarão indo do 4º para o 5º ano neste ano serão analisados com atenção diferenciada, pois os alunos do 4º ano não terão a oportunidade de cumprir nenhuma DP em 3 meses de aula, e portanto, foram "pegos de surpresa" Já para o atual 2º ano (Turma 98), é bom se prepararem, pois quem dever mais de 6 créditos certamente não poderá passar para o 3º ano. E todos os casos de DP serão analisados por um Grupo de Trabalho estabelecido pela Comissão de Graduação, e terão a participação de um aluno, que será indicado pelo CAOC.

Ou seja, se você tem alguma DP, trate de cumprir o quanto antes. E se você não tem nenhuma, cuidado nunca é demais!

Nathália Macerox (97) é estudante da FMUSP, diretora de Educação Médica do CAOC e RD da Comissão de Graduação

COLUNA DA MULHER

Apresentação

“Se a função da fêmea não basta para definir a mulher, se nos recusamos também explicá-la pelo ‘eterno feminino’ e se, no entanto, admitimos, ainda que provisoriamente, que há mulheres na terra, teremos que formular a pergunta: que é uma mulher?”

SIMONE DE BEAUVOIR, O SEGUNDO SEXO - I - Fatos e Mitos

Márcia Fernandes (95) e
Mariana Silveira (96)

Olá a todas e todos!

Nesta edição apresentamos um importante espaço conquistado no *O Bisturi*: uma coluna permanente para discutir questões de gênero. Esse espaço abrange, portanto, sexualidade, divisão sexual do trabalho, opressão, homofobia, todos inseridos nas atuais lutas feminista.

Recentemente circulou na mídia e nas redes sociais a luta de mulheres que querem se fazer ouvidas e respeitadas quaisquer que sejam suas escolhas - de sua forma de vestir à expressão de sua liberdade sexual. Um exemplo emblemático é a mobilização social que culminou com a criação da lei Maria da Penha, hoje essencial no combate à violência doméstica. Nesse contexto, o movimento estudantil da USP está organizando, por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), o 1º Encontro de Mulheres Estudantes da USP. O encontro ocorrerá nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2011, e sua estrutura é construída de acordo com as demandas levantadas por diversas unidades da Universidade.

Vemos nesse acontecimento a oportunidade de trazer à FMUSP o debate das relações que aqui se constroem, seus determinantes e suas repercussões em nossas vidas e na qualidade da Medicina que exercemos.

Questões presentes em nosso cotidiano nos impulsionaram a construir esta coluna para expressar a nossa indignação e insubmissão frente a nossa rotina opressora. Propomos um olhar questionador sobre nossa realidade, trazendo reflexões que objetivam combater a cultura estabelecida. E assim, gerar movimento capaz de conquistar espaços igualitários, na busca de transformações deste nosso ambiente de estudo, trabalho e produção de

conhecimento.

Não é novidade que a Faculdade ainda é um ambiente majoritariamente masculino. Não apenas pelo expressivo número de estudantes ou de professores homens. É masculino também pelo modo como a instituição se projeta na sociedade: forte, objetiva, imponente, tradicional, científica, racional. Porém por trás de seu renome, na intimidade de sua organização, residem a opressão, a brutalidade, o assédio, a imposição de padrões arcaicos e machistas.

Qual garota que ingressou nesta faculdade não abriu mão de algo para se encaixar? Com qual grupo fomos obrigadas a nos identificar: o das meninas fúteis, o dos machões, o dos intelectuais, o dos esportistas? Qual de nós não sente que perdeu um pedaço de si, não foi humilhada ou mal interpretada por uma opinião ou atitude libertária? Quantas de nós não sofreram assédio sexual? Quem não foi diminuída pelo simples fato de ser mulher? E de ser livre?

Ao final dessa jornada de aprendizado, superação e enobrecimento atingidos somente pela sonhada graduação em medicina, percebemos que para adquirir o respeito do corpo docente e de nossos colegas estudantes vestimos o jaleco da austeridade. Abandonamos nossos decotes, polícionamos nossas falas, nossas atitudes e adaptamos nossas ambições àquilo que é esperado de um verdadeiro médico. Mas, claro, ainda damos ao mundo o prazer de nos ver sobre o salto alto e sob a maquiagem. Afinal, se ainda nos é permitido ter alguma feminilidade, é a favor do machismo que a voltamos. E assim segue reinando uma das convenções sociais mais antigas da humanidade.

Márcia A. Fernandes (95) e
Mariana Villiger Silveira (96)
são estudantes da FMUSP

Nota de esclarecimento do Curso MedEnsina

Diretoria MedEnsina 2011

N a última edição do *O Bisturi* (de maio-junho de 2011) foi publicado um texto sobre o MedEnsina, escrito por um plantonista, cuja tonalidade chamou nossa atenção. Além do vislumbre com o impacto das nossas atividades, bastante comum entre os novos participantes, e que não é de forma alguma prejudicial ao MedEnsina, havia também um certo tom de superioridade, que em nada se relaciona ao projeto, e motivou esta nota de esclarecimento. Portanto, gostaríamos de, através desta, comunicar que as opiniões mostradas são as de um participante apenas, e não aquelas do projeto em si, e de aproveitar a oportunidade para reforçar a nossa verdadeira missão.

Um ponto importante a se observar é que a criação do MedEnsina não é fruto da indignação do aluno da FMUSP frente à grande injustiça social presente na baixa qualidade das escolas públicas, pois, afinal de contas, o projeto em nada atua sobre este problema. O surgimento do projeto decorre, na verdade, das injustiças do vestibular. É claro que a maioria de nossos alunos são provenientes do ensino público, mas não figura na nossa avaliação socioeconômica nenhum detalhe sobre a qualidade deste, e, consequentemente, temos diversos alunos de escolas técnicas, conhecidas por seu ensino de melhor qualidade, e mesmo de escolas particulares, uma vez que é perfeitamente possível que o aluno, apesar de ter estudado em escola particular, não tenha mais condições de pagar por um cursinho. O projeto surgiu, basicamente, por que a preparação para o vestibular é necessária a todas as pessoas que desejam cursar o ensino superior, e apesar dos ensinamentos fundamental, médio e superior, poderem ser acessados gratuitamente, o ensino pré-vestibular, não. Desta forma, nós não pretendemos agir sobre a injustiça social presente na baixa qualidade do ensino médio público, sobre a qual nada poderíamos fazer, mas sim sobre a necessidade de mais oportunidades gratuitas de preparação para o vestibular.

Uma crítica importante àquele primeiro texto é que ele assumiu

uma postura um tanto quanto messiânica, propondo-se, inclusive, a salvar os sonhos das pessoas, a qual difere bastante daquela assumida pelo MedEnsina. Nós acreditamos em trabalhar com o aluno de igual para igual. Os nossos professores e plantonistas não possuem uma relação de superioridade com o aluno, mas, sim de cooperação. Nós sabemos que o êxito nas provas decorre de muito trabalho, de superar passo a passo cada uma das muitas dificuldades que surgem, que são diferentes de pessoa para pessoa, e que ninguém está capacitado a mostrar o caminho ideal para outra pessoa. Nós acreditamos no trabalho em equipe, em ensinar o que aprendemos, e aprender o que não soubermos, em fornecer suporte e a nossa amizade sempre que o aluno precisar, e em alcançar juntos o grande objetivo. Cada aprovação do MedEnsina é fruto de muito trabalho, não do professor ou plantonista, mas sim de todas as pessoas envolvidas na preparação daquele aluno, o que inclui, principalmente, o próprio aluno. Ressaltamos também que o participante do MedEnsina não se considera um expert em vestibular, simplesmente por ter sido aprovado na FUVEST. Nós apenas temos boas experiências para compartilhar, e desejamos fazer o nosso melhor para que os alunos melhores seus resultados. E, é claro, o projeto não é exclusivamente dos alunos de Medicina, já que somos abertos a todos os alunos da faculdade, como os estudantes da Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

O MedEnsina gostaria de agradecer as boas intenções do plantonista ao escrever sobre o projeto, mas lembramos que o mais correto seria deixar claro que tudo o que foi escrito é somente a sua opinião, já que o leitor desavisado poderia acreditar que é um artigo publicado pelo próprio MedEnsina. Agradecemos o espaço cedido pelo *O Bisturi*, e contamos com a ajuda daqueles que se interessarem pelo projeto, pois sempre precisamos de novos voluntários, ainda mais nesta reta final para o vestibular.

Diretoria MedEnsina 2011

Homenagem

Homenagem ao Prof. Dr. Luiz Francisco Poli de Figueiredo

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, com grande pesar, vem homenagear o Prof. Dr. Luiz Francisco Poli de Figueiredo por sua

dedicação à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e aos seus graduandos, bem como por sua determinação e luta nos últimos meses

contra a sua doença. O CAOC, como representante dos estudantes da Faculdade de Medicina da USP, gostaria demonstrar solidariedade com a família e parentes de nosso professor e está a disposição para ajudar em qualquer necessidade. Sem dúvida nenhuma, a morte do Prof. Dr. Luiz Francisco Poli de Figueiredo foi uma grande perda à



nossa Casa e todos sentiremos saudades desse filho de Arnaldo.

Homenagem ao Prof. Dr. Paulo Mangeon Elias



Paulo Elias, certa vez, em sua sala no Depto. de Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), ao consultar sua agenda repleta de compromissos acadêmicos - "Vamos marcar um sarau, que tal?"

Pós-graduado na FMUSP, o Prof. Dr. Paulo Mangeon Elias amava a Faculdade tanto ou mais do que muitos outros que por aqui passaram, sempre prestativo,

"Também precisamos reservar um tempo para cultivar a alma!", disse o professor

disposto a discutir os mais diversos assuntos, descontraído e bem-humorado. Qualidades essas, dedicadas e agregativas, que o fazem ser perpetuado na memória alunos, professores, familiares e amigos. Seu carisma não deixou que sua agenda preenchida o impedisse de ler seus livros de história, literatura e filosofia, ou de ser atencioso com todos à sua volta.

Por ter acompanhado de perto um pouco de suas buscas por questionamentos humanos além dos trabalhos na academia, venho em nome do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz homenagear o Prof. Paulo Elias por sua dedicação

à FMUSP e aos seus graduandos, bem como pela determinação e luta nos últimos meses pela sua doença. Sem dúvida nenhuma, a morte do Prof. Dr. Paulo Mangeon Elias foi uma grande perda à nossa Faculdade e todos sentiremos saudades desse professor da Casa de Arnaldo.

Apesar de não termos tido tempo suficiente para marcar o sarau, a intenção se cumprirá paulatinamente à medida que as lições do professor, como em versos, passem entre as gerações como um modelo a ser seguido.

por Hilário de Sousa Francelino (98)

Revista Digital
DOUTORANDOS

A Revista Digital que traz pra você, estudante de medicina, entretenimento e informação de maneira interativa e dinâmica.

Games Online
Reportagens Especiais
Cobertura de Eventos
E muito mais...

Acesse gratuitamente
www.doutorandos.com.br